

Setubalense ilustre distinguida

A vida e obra de Olga de Moraes Sarmiento é assinalada na passagem dos 141 anos do seu nascimento, em Setúbal, a 26 de maio de 1881, através do recurso a variada documentação sobre esta escritora e conferencista e que está disponibilizada no portal de internet do Arquivo Municipal de Setúbal

Com um acesso e leitura muito facilitada, através da página de internet do Arquivo Municipal é possível obter-se um número assinalável de leituras complementares acerca dos seus episódios de vida que enaltecem os vários contributos que deu ao município setubalense, ao país e ao mundo.

Muito pode ser lido acerca de Olga Moraes Sarmiento, tanto a nível de recortes de imprensa, como através de documentos mais pessoais que mostram, entre outras curiosidades, ementas de eventos específicos, como de um lanche numa homenagem feita pela Câmara Municipal a 4 de novembro de 1939, ou a de um casamento em que esteve presente a 23 de dezembro do mesmo ano.

Em destaque está a oferta de livros e de obras de arte ao Município, uma delas em cerimónia solene, divulgada em notícias da imprensa da altura. Uma delas é o artigo da inauguração na Câmara Municipal das “Salas Olga Moraes Sarmiento” e que serve como ilustração a esta página do “Documento do mês”.

Neste trabalho jornalístico, de 4 de novembro de 1939, é possível ler sobre os convidados presentes no evento e entre os quais esteve o então Ministro da França, que aproveitou a cerimónia para distinguir Maria Olga de Moraes Sarmiento da Silveira com a condecoração da Legião de Honra. Nesta comemoração, que decorreu em tom de festa e teve “um primoroso copo d’água”, animado por um momento musical, esteve em representação do Presidente da República Portuguesa o general Amílcar Mota, havendo igualmente representantes dos ministérios da Educação e do Interior, assim como da República Chilena, através de Oscar del Villar Fernandez, entre muitos outros dignatários de áreas da cultura e educação, além de autarcas de outros municípios.

Da vida e obra desta insigne conterrânea destaca-se a produção literária que começa a partir de 1906, concebendo obras como “Mulheres ilustres”, “A Marquesa de Alorna” ou “Impressões de Viagem”, em português, mas também em francês, com títulos como “La Patrie Brésilienne” ou “Sa Majesté, La Reine Amélie de Portugal – Princesse de France”, um sinal da sua passagem por Paris, onde teve residência durante uma longa temporada, recebendo ali as mais destacadas figuras da literatura e da arte francesa.

Lutou pelos direitos cívicos, legais e políticos das mulheres, sendo sucessora de Ana de Castro Osório na publicação “Sociedade Futura”, criada em 1902. É neste contexto, de ativista, que visitou grande parte da América do Sul para partilhar as suas experiências, num esforço para tornar o mundo um lugar mais justo e igualitário entre homens e mulheres.

Já a Câmara Municipal, além das várias homenagens que lhe prestou em vida, atribuiu-lhe após o seu falecimento, ocorrido a 19 de dezembro de 1948, um topónimo bastante conhecido no concelho, a Praça Dona Olga Morais Sarmiento. Quanto a distinções nacionais, foi condecorada com a Ordem de Cristo e a Ordem de Santiago da Espada.

É, através da faculdade de se poder divulgar o acervo do Arquivo Municipal de Setúbal, composto por 13 mil documentos, com um espólio sempre em crescimento, que se torna possível contar, ou lembrar, eventos e episódios que explicam a história de Setúbal ao longo dos anos através de fontes documentais primárias, tudo acessível e em permanência em <https://xarq.mun-setubal.pt/x-arqweb/>.